

**DESENVOLVIMENTO EMBRIONÁRIO E AS MUDANÇAS GENÉTICAS NA
VISÃO DOS GUARANI E KAIOWÁ: A COSMOLOGIA SOBRE AS
CRIANÇAS ESPECIAIS**

Luzineida Brites (britesluzineida@gmail.com)

Elaine da Silva Ladeia (elaineladeia@ufgd.edu.br)

Esta pesquisa é sobre o desenvolvimento e as mudanças genéticas na gravidez na visão dos Guarani Kaiowá, sua cosmologia, tradição, cultura e crença, no Tekoha Yvykuarusu/Takuaraty em Paranhos/MS. A finalidade do trabalho foi buscar entender por que a criança guarani/kaiowá, nasce com deficiência, ou alguma outra condição especial. A pesquisa foi feita com os GK, na cidade de Paranhos, a qual alcançou o número de 12.921 pessoas, em 2022, de acordo com o Censo do IBGE, representando um aumento de 4,62% da população em comparação ao censo de 2010. A pesquisa realizada, ocorreu através de pesquisa oral com homens e mulheres GK da comunidade. Segundo os indivíduos da pesquisa, as crianças especiais da comunidade, não são mais vistos como vergonha ou punição, a família aceita e apoia as mães que tiveram seus filhos especiais. Não houve casos de abandonos pelos pais a essas crianças. O acompanhamento dessas crianças é realizado pela SESAI. A pesquisa, justifica-se a partir das diferenças cosmológicas dos GK e da ciência dos juruá (brancos), que busco encontrar na visão dos Guarani e Kaiowá, uma explicação para a formação das crianças e como uma criança especial surge de acordo com a sabedoria GK e qual é a explicação em relação às crianças especiais nos conhecimentos tradicionais do guarani kaiowá, saber qual é a reação ou opinião sobre essa questão que antes não existia na comunidade, na cultura e no conhecimento ancestral. Hoje já não temos mais preconceito com as crianças especiais, elas são atendidas na SESAI, na APAE. Entre 2020 e 2024 foram registradas três crianças especiais vivas e uma que chegou a óbito aos 12 anos, ela teve seu acompanhamento com os profissionais da saúde. As crianças especiais que hoje estão vivas

X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

também recebem acompanhamento. Durante esse trabalho, consideramos que o conhecimento tradicional tem muito a ensinar para as futuras gerações, mas para isso acontecer os jovens e as famílias mais novas precisam escutar os mais velhos/mestres da aldeia e seguir os seus ensinamentos. Deixo também o meu agradecimento às pessoas que fizeram parte dessa pesquisa, representando a comunidade GK do nosso tekoha senhor Nelson Romero, Carmelita Brites, Lúcia Da Silva, Professor Daniel Vargas e Ñandesy Marilda, que por livre espontânea vontade me ouviram e compartilharam comigo a sabedoria repassada pelos nossos ancestrais, as crenças e os conhecimentos tradicionais da cosmovisão GK. Agradeço aos colegas que partilharam muitos momentos comigo aqui na FAIND.

Palavras-chave: saúde indígena; educação especial; conhecimento gk.